

IDEIAS EM TRÂNSITO NAS CORRESPONDÊNCIAS DE JOSUÉ DE CASTRO: INTERFACES ENTRE GEOPOLÍTICA DA FOME, LIVRO NEGRO DA FOME E ASCOFAM (1951-1958)

Giovana Mirelle da Silva
Graduanda
Universidade Católica de Pernambuco
giimirelle@gmail.com

O projeto de pesquisa intitulado Ideias em trânsito nas correspondências de Josué de Castro: Interfaces entre Geopolítica da Fome, Livro Negro da Fome e ASCOFAM (1951-1958), visa identificar e compreender as redes intelectuais construídas por Josué de Castro, através do mapeamento das suas correspondências passivas e ativas. Nesta comunicação, analisaremos o recorte cronológico de 1951 a 1958, intervalo de tempo no qual o autor publicou o livro *Geopolítica da Fome* (1951), e fundou a Associação Mundial na Luta Contra a Fome (ASCOFAM) em Paris, no ano de 1957, em conjunto com outros intelectuais. O *Livro Negro da Fome* (1960) de autoria de Josué de Castro reúne experiências e discussões sobre o fenômeno da subnutrição, e é considerado o manifesto da associação no combate à fome. A partir da História Intelectual e da História Política, analisaremos os diálogos, as trocas de ideias e indicações de obras entre o intelectual e os seus pares, que influenciaram as reflexões e a produção intelectual de Josué de Castro, principalmente na sua atuação contra a fome.

PALAVRAS-CHAVES

Josué de Castro. Fome. Correspondências

INTRODUÇÃO

Nascia em 05 de setembro do ano 1908, na cidade do Recife, o intelectual pernambucano, Josué Apolônio de Castro. Figura internacionalmente conhecida, Josué de Castro teve como uma das características principais da sua trajetória, a atuação na luta contra a fome. Formado em medicina, este despertar para o problema da fome, teve como um dos fatores a sua atuação como médico dos operários industriais da cidade do Recife. A partir do conhecimento dessa realidade e das outras conjunturas sociais recifenses, Josué de Castro dá início a sua jornada na batalha contra o fenômeno da subnutrição.

Além de atuar como médico, Josué de Castro desempenhou inúmeras funções no decorrer de sua vida. Foi político, autor, professor, entre outros cargos aos quais o intelectual aliou a sua produção textual. Suas obras mais conhecidas são os livros : *Geografia da Fome* (1946) e *Geopolítica da Fome* (1951)*,* publicações nas quais ele utiliza dos postulados da ciência geográfica para analisar o fenômeno da subnutrição no Brasil e no mundo, respectivamente. É importante destacar, a partir da constatação dos métodos utilizados para construção das obras, o interesse do intelectual pelas mais diversas áreas do conhecimento.

Nas obras em questão, Josué de Castro procura desnaturalizar a fome como atributos dos pobres. Para o intelectual, esse fenômeno tem suas raízes nas ações humanas, que contribuem para estabelecer a fome como uma evento sociológico. Diante desse panorama, o intelectual propunha como soluções para esse problema, a realização de uma reforma agrária, no caso do Brasil, em virtude dos grandes latifúndios, que como ele aponta em suas obras, é uma das causas da fome no país. Além disso, defendia a criação de uma reserva de comida, em âmbito mundial.

As falas de Josué de Castro e as reflexões feitas por ele em *Geografia da Fome,* se destacam por tratar da fome, quando este tema ainda era raramente discutido, quando era um tabu. Contudo, durante o período de lançamento de Geopolítica da Fome, o panorama era diferente e as discussões sobre a subnutrição estavam em voga, em virtude das consequências da Segunda Guerra Mundial. Desta forma, as ideias e discussões propostas pelo intelectual ganham notoriedade, evidenciando o processo interpretativo que Josué de Castro fazia do seu tempo. (AMORIM, 2016, p119)

As ideias defendidas por Josué de Castro em sua produção intelectual estavam atreladas às funções que desempenhou e também a sua constante busca por conhecimento.

Contudo, para a formação do autor, outros fatores contribuíram. A rede de sociabilidade do intelectual, através da qual ele empreendia diálogos, discussões sobre a fome e outros assuntos, constituem elementos influenciadores das reflexões que o autor apresentava em suas obras e discursos. A partir disso, o presente trabalho procura identificar as redes intelectuais construídas por Josué de Castro, através do mapeamento de suas correspondências ativas e passivas, considerando a importância dos diálogos por ele travados com seus pares, na formação do autor e na sua produção intelectual.

As cartas, que constituem as fontes primordiais da pesquisa em questão, são fontes históricas preciosas, principalmente para o campo da História Intelectual. Elas possibilitam o rastreamentos das teias presentes no mundo intelectual, que ligam os pensadores constituindo suas redes de sociabilidade:

> A correspondência comporta troca de ideias, elaboração de projetos, sela pactos, expõe polêmicas, fixa rupturas. Pode-se detectar por meio dela as intrincadas redes de relações sociais que reúnem seus autores. Isto é particularmente importante para o caso dos intelectuais, pois envolve sua rede profissional, onde ocorrem trocas de livros, opiniões, sentimentos diversos e firmam-se estratégias de atuação entre os pares. (MALATIAN, 2009, p 208)

O rastreamento das cartas ativas e passivas de Josué de Castro, pretendido neste trabalho, compreende os anos de 1951 a 1958, período no qual o autor publicou *Geopolítica da fome* (1951), e participou da fundação da Associação Mundial de Luta Contra a Fome (ASCOFAM) em 1958, em conjunto com outros intelectuais preocupados com a temática da subnutrição. Em 1960, é lançado *o Livro Negro da Fome* (1960), de autoria de Josué de Castro, obra que pode ser compreendida como o manifesto da Ascofam no combate a fome. Partindo disso, concentramos as análises em cartas que trabalhavam com esses três elementos, visando identificar as redes intelectuais de Josué de Castro, a sua amplitude, e a circulação das trocas de ideias e discussões sobre a fome que influenciaram na atuação do intelectual no combate à miséria e na sua produção intelectual.

ENTRE OS ANOS DE 1951 A 1958:

Analisar o fenômeno da fome em escala mundial, era um desejo de Josué de Castro, o qual ele já havia expressado em sua obra *Geografia da Fome.* Contudo, a realização dessa

ideia, só foi concretizada em virtude do convite feito pela Editora estadunidense, *Little Brown and Company,* ao intelectual, solicitando a produção de um livro que tratasse sobre a temática da fome e que alcançasse o leitor médio dos Estados Unidos. Por isso, a obra *Geopolítica da Fome* foi publicada primeiro em inglês e posteriormente lançada em português pela Editora Casa do Estudante do Brasil.

A obra foi publicada em mais de 20 idiomas e contribuiu para consolidar mundialmente Josué de Castro, como especialista no fenômeno da fome. Em *Geopolítica da Fome,* o autor atrela os pressupostos da Geografia aos conhecimentos das áreas de medicina e nutrição para compreender as causas da fome, e suas implicações. Além disso, o intelectual não se detém apenas em analisar os males provocados pela subnutrição, mas propõe soluções que contribuam para atenuar esse problema.

É importante também destacar outro aspecto sobre a referida obra: o período de publicação. A conjuntura mundial da década de 1950, era marcada pela polarização da Guerra Fria, com blocos capitalistas e socialistas travando conflitos indiretos e simbólicos. Em *Geopolítica da Fome,* Josué de Castro soube propor alternativas para o problema da fome dentro do molde capitalista, além de realizar críticas contundentes ao socialismo, sem apelar para falas radicais e condenatórias para com o sistema socialista. Isso permitiu que a obra circulasse em ambos os blocos:

> [..] Josué de Castro, construiu uma narrativa ambivalente. Por um lado, contribuía com o discurso adotado pela União Soviética de que era necessário construir esforços para trabalhar pela paz e pela união entre os povos. E, por outro, agradava aos americanos com um ”humanismo liberal”, através do qual as alternativas para enfrentar a fome deveriam ser encontradas no interior do próprio sistema capitalista. (AMORIM, 2016, p193-194)

Diante desse panorama, a circulação da obra nos países tanto nos países socialistas quanto nos capitalistas, é um feito considerável, porém se torna ainda mais grandioso ao considerarmos que por *Geopolítica da Fome*, Josué de Castro foi premiado nos Estados Unidos e na União Soviética. Ele foi congratulado com o prêmio estadunidense Franklin Delano Roosevelt no ano de 1952 e na União Soviética, o intelectual ganhou o Prêmio Internacional da Paz em 1955. Além disso, a obra foi recomendada como leitura essencial para o debate em torno da fome, pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Esses eventos contribuem para que Josué de Castro amplie sua rede de sociabilidade e estabeleça contatos com outros intelectuais preocupados com a questão da fome. Em 1957, ele funda, em conjunto com Joseph Lebret, Abbé Pierre, entre outras figuras atuantes no combate à subnutrição, a Associação na Luta Contra a Fome (Ascofam), instituição voltada para ações que contribuam para a erradicação da fome. A Ascofam, embora tivesse sede em Genebra, possuía seções em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. A preocupação da associação a respeito do problema da fome vai estar explícito na publicação de 1960, *O Livro Negro da Fome,* de autoria de Josué de Castro, que pode ser compreendia com manifesto da Ascofam, em sua luta no combate à fome.

APORTES TEÓRICO E METODOLÓGICOS

Para desenvolvermos o presente trabalho, fomos amparados pelos pressupostos teóricos da História Intelectual, que contribui para pensarmos sobre a gênese e circulação das ideias: "a história intelectual parece ter por função a restituição das ideias. Elucidando contextos de produção e recepção de uma obra"(SILVA, 2002, p.13). Além disso, fomos norteados pelos postulados teóricos do historiador francês François Dosse, através da sua análise das concepções do tipo-ideal de intelectual, que permitiu a compreensão da multiplicidade de Josué de Castro.

Em virtude da sua atuação como político, também adotamos as discussões e concepções da Nova História Política, considerando a necessidade de compreender as alianças e movimentos políticos de Josué de Castro, tal como afirma René Remond: "a política não segue um desenvolvimento linear; é feita de rupturas que parecem acidentes para a inteligência organizadora do real (RÉMOND, 2003, p. 449-450).

Ademais, para esta pesquisa contamos com o arquivo pessoal de Josué de Castro, salvaguardado pela Fundação Joaquim Nabuco, especificamente na Coordenação Geral de Estudos de História Brasileira – Rodrigo Melo Franco de Andrade (CEHIBRA). O acervo contém além das cartas, recortes de jornais, fotos, entre outros documentos referentes ao intelectual. Organizado majoritariamente pela esposa de Josué de Castro, Glauce de Castro, alguns amigos do autor contribuiram para compor o acervo, inclusive o próprio intelctual participou desse arquivamento, no que concebemos como um processo de escrita de si e uma construção de identidade: "Arquivar a própria vida é pôr-se no espelho, é contrapor à

imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência" (ARTIÈRES, 1998, p. 11).

Além do acervo pessoal do autor, contamos com outros arquivos como a Biblioteca Blanche Knopf, também salvaguardada pela Fundação Joaquim Nabuco. Os acervos digitais também são opções de pesquisa, principalemente a Hemeroteca Digital, que dispõe de inúmeros periódicos que podem contribuir na análise do contéudos das correspondências, considerando a importância de se contrapor as fontes históricas, pois as cartas não podem ser entendidas como fontes únicas de verdade:

> Ainda que as cartas sejam dotadas de grande potencial expressivo, vale aqui a mesma regra de método usualmente empregada na historiografia: nenhum documento pode iluminar por si só um tema. A confrontação com outros documentos se impõe, abrindo ao historiador novas perspectivas e novos ângulos de compreensão. Tal procedimento também evita a ilusão de que o material obtido nas correspondências constitui verdade bruta e inexplorada, confiável uma vez garantida sua "espontaneidade" e, portanto, sua "veracidade". (MALATIAN, 2009, p. 205).

- **ANÁLISE DOCUMENTAL**

O acervo que comporta os documentos do intelectual, foram digitalizados em pesquisas anteriores, o que permitiu que a pesquisa continuasse sendo em desenvolvida durante a pandemia causada pelo COVID-19. Em virtude da extensa quantidade de correspondências, realizamos a análise a partir de uma triagem: analisamos as cartas e selecionamos correspondências que estavam relacionadas direta ou indiretamente com os eixos temáticos trabalhados na pesquisa. As variáveis da triagem incluiam a identificação no conteúdo das cartas de palavras-chave da pesquisa: *Geopolítica da Fome*; o *Livro Negro da Fome*; e Associação na Luta Contra a Fome, além de palavras relacionadas aos temas como subnutrição e alimentação. Além disso, em pesquisas prévias conseguimos rastrear algumas pessoas que dialogavam com Josué de Castro e desta forma, os remetentes e destinatários das cartas, que já haviam sido previamente identificados como partes constitutivas da rede de sociabilidade do intelectual, também eram selecionados. Analisamos cerca de 600 documentos e selecionamos 285 correspondências, incluindo cartas em português, francês e inglês. Desse total, transcrevemos 19,2% das cartas, com

auxilio de ferramentas de tradução para correspondências em outros idiomas. As transcrições foram feitas com base no modelo proposto pela historiadora Ângela de Castro Gomes (2005), que priorizava além do conteúdo das cartas, a sua materialidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das análises das correspondências passivas e ativas de Josué de Castro, conseguimos identificar várias redes intelectuais estabelecidas pelo autor, que tratavam dos pontos trabalhados no presente projeto.Dentre o corpo de cartas, cujo conteúdo estava relacionada direta ou indiretamente à Ascofam, destacam-se as cartas trocadas entre Josué de Castro e dois dos membros fundadores da instituição: Joseph Lebret e Abbé Pierre. As correspondências, além de abordarem questões administrativas da Ascofam, refletiam também a proximidade do intelectual com ambos os eclesiásticos. Nas cartas, Josué de Castro se colocava à disposição dos amigos, opinando sobre a vinda dos dois ao Brasil e sugerindo locais para a realização de conferências em território brasileiro. Além das correspondências com membros do núcleo internacional da Ascofam, encontramos também cartas trocadas entre Josué de Castro e os membros do comitê brasileiro da Ascofam. Das cartas analisadas em relação à Ascofam, destacamos as correspondências nas quais o intelectual, solicita ajuda para as ações da instituição, através de apoio financeiro, ou requisitando a participação de intelectuais, médicos no Seminário sobre Endemias Rurais e Desnutrição, organizado pela Ascofam. São cartas que revelam a constante luta de Josué de Castro no combate à fome.

Em relação aos documentos analisados que remetem a obra *Geopolítica da Fome,* rastreamos cartas do intelectual com seu agente literário nos Estados Unidos, Sanford Greenburger. São inúmeras cartas que tratam não só da produção de *Geopolítica da Fome,* mas que adentram o campo dos assuntos pessoais, refletindo a relação harmoniosa entre ambos. Das cartas entre o intelectual e o Sanford Greenburger, destacam-se as cartas na qual Josué de Castro trata sobre a capa do livro. Na primeria correspondência, o intelectual informa sobre a sua eleição como presidente da FAO, sugerindo que colocar este dado na capa de *Geopolítica da Fome*, poderia contribuir para a publicidade do livro, provocando aumentando o interesse dos leitores. Contudo, na carta seguinte, Josué de Castro retira a sugestão anterior, pois não quer que aliem o cargo que estava ocupando às reflexões

presentes no livro, pois certamente, muitos países membros da FAO não concordariam com as ideias expressas em *Geopolítica da Fome.* Mais uma vez, o autor reflete a sua habilidade de leitura das conjunturas sociais do período em questão, pois essa decisão está enraizada no antagonismo entre os blocos socialistas e capitalistas. A análise das correspondências também estava centrada na circulação da obra, e a partir disso, descobrimos que a obra *Geopolítica da Fome,* havia sido publicada inicialmente em inglês com o título *The Geography of Hunger*, que em tradução literal, se remete ao título da obra *Geografia da Fome*. Desta forma, inúmeras cartas analisadas, que anteriormente consideravámos não estar relacionadas com *Geopolítica da Fome,* podem apresentar informações sobre a referida obra, fazendo-se necessário rever esses documentos, que podem contribuir para a elucidação sobre a circulação da obra de Josué de Castro.

CONCLUSÕES

Estudar Josué de Castro e a sua trajetória é uma tarefa difícil, porém satistatória e de extrema importância. As reflexões do autor sobre o problema da fome e a sua atuação no combate a esse fenômeno, se apresentam como elementos importantes a serem compreendidos e divulgados, principalmente na atualidade, quando o Brasil retorna ao Mapa da Fome estabelecido pela Organização das Nacões Unidas.Essa batalha aguerrida contra a subnutrição e a miséria, marca da trajetória do intelectual, fica evidente em suas correspondências. Josué de Castro se preocupava em debater a fome, mas também em procurar soluções para o fenômeno da sunutrição, inclusive organizando ações que contribuíssem para atenuar esse problema. Destaca-se também nessas cartas, os diálogos estabelecidos pelo intelectual, discutindo sobre a fome, não só com outros intelectuais, mais com os homens simples do campo, maiores conhecedores dos males da fome.

Contudo, outras facetas de Josué de Castro foram percebidas no decorrer desta pesquisa, principalmente no que concerne as dimensões do mundo intelectual. As movimentações, as construções das redes de diálogo e as dimensões que compõem o mundo intelectual estavam presentes nas fontes históricas analisadas, revelando a atuação de Josué de Castro, na divulgação, concepção e produção de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Helder Remigio de. *"Um pequeno pedaço do incomensurável"*: a trajetória intelectual e política de Josué de Castro. Recife, UFPE, 2016.

ANHEZINI, Karina. *Correspondência e escrita da história na trajetória intelectual de Afonso Taunay.* Estudos históricos - 2003 – 32.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos históricos.* Rio de Janeiro, v.11, n.21, 1998.

BOURDIEU, PIERRE. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Morais Ferreira. *Usos e Abusos da história oral.* Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BURKE, Peter. PALHARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Repensando os Trópicos:* um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

CASTRO, Josué de. *Documentário Nordeste.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1957.

CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome.* A Fome no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Cruzeiro, 1946.

CASTRO, Josué de. *Geopolítica da Fome.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1959.

CASTRO, Josué de. *Homens e Caranguejos.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CASTRO, Josué de. *Um ensaio de geografia urbana:* a cidade do Recife. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2013.

CASTRO, Josué. As condições de Vida das Classes Operárias do Recife. In: *Documentário Nordeste.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1957.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

DOSSE, François. *La marche des idées. Histoire des intellectuels - histoire intellectuelle*. Paris: Éd. La Découverte, coll. Armillaire, 2003.

DOSSE, François. *La saga des intellectuels français.* I. À l'épreuve de l'histoire (1944-1968), Paris: Gallimard, 2018.

DOSSE, François. *O Desafio Biográfico.* Escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo.* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: *Estética:* literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

GOMES, Angela de Castro (Org.). *Em família:* a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2005.

GOMES, Angela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da história.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HEYMANN, Lúcia Quillet. *O lugar do arquivo:* a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012.

MAGALHÃES, Rosana. *Fome:* uma (re) leitura de Josué de Castro. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

MALATIAN, Teresa. Narrador, Registro e Arquivo. In: O historiador e suas fontes. PINSKY, Carla Bassanezi. LUCA, Regina de. (orgs.). São Paulo: Contexto, 2009.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Gilberto Freyre: um vitoriano nos trópicos. São Paulo: UNESP, 2005.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Gilberto Freyre:* um vitoriano nos trópicos. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

RÉMOND, René. (Org.) *Por uma história política.* Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

REZENDE, Maria José de. Colonialismo, subdesenvolvimento e fome em Josué de Castro**.** *Cadernos de Estudos Sociais.* Vol. 19, n.2, jul./dez., 2003: 227-245.

___, Maria José de. Geopolítica da Fome: uma obra esclarecedora das nuanças básicas de um debate político sobre as populações pobres no mundo. In: SILVA, Tânia Elias Magno (Org.). *Josué de Castro.* Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história e o esquecimento.* Campinas, SP: UNICAMP, 2007.

SILVA, Helenice Rodrigues da. *Fragmentos da História Intelectual.* Entre Questionamentos e Perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (Org.) *Por uma história política.* Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.